










Encontro de medicina, arte e humanização em saúde: um relato de experiência

Meeting of medicine, art, and humanization in health: an experience report



Alane Andrade Soares¹  Jacqueline Mary Lacerda de Figueiredo¹ 
Letícia Maria Silva Evangelista¹  Victória Cavalcante Ferro¹ 
Vitória Marques Barroso¹  Isaac Vinicius Dantas Ribeiro¹ 
Jéssica Rodrigues Correia e Sá¹ 

¹ Faculdade de Medicina de Olinda. Olinda, Pernambuco, Brasil.

Resumo

Objetivo: Descrever a experiência de um evento que tratou da relação entre Medicina, Arte e Humanização na Saúde. **Métodos:** Tratou-se de um relato de experiência, com abordagem crítica e reflexiva sob o olhar dos estudantes da Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade. **Resultados:** Nas mediações realizadas por artistas e profissionais da saúde, ficou evidente a receptividade dos participantes em relação ao tema, que trouxe a importante compreensão de que, em interseção com Medicina, a Arte é uma ferramenta terapêutica que pode ser utilizada na promoção da saúde e na prevenção de doenças. **Conclusões:** As oficinas e rodas de conversas foram importantes para a emancipação dos participantes sobre o cuidado humanizado e a necessidade do trabalho integral e interdisciplinar.

Palavras-chave: Medicina; Arte; Humanização; Promoção da saúde; Integralidade em saúde.

Como citar: Soares AA, Figueiredo JML, Evangelista LMS, Ferro VC, Barroso VM, Ribeiro IVD, et al. Encontro de Medicina, Arte e Humanização em Saúde: um relato de experiência. An Fac Med Olinda 2024; 1(12):122 doi: <https://doi.org/10.56102/afmo.2024.363>

Autor correspondente:

Letícia Maria Silva
Evangelista

E-mail:

evangelistaleticiam@gmail.com

Fontes de

financiamento: Não se aplica.

Parecer CEP: Não se aplica.

Recebido em 20/03/2024

Aprovado em 02/10/2024

Abstract

Objective: This study aimed to describe an event regarding the relationship between medicine, art, and humanization in health. **Methods:** This experience report with a critical-reflexive methodology was based on the perspective of students from the *Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade*. **Results:** Participants were receptive to the event mediated by artists and health professionals, suggesting that art associated with medicine is a therapeutic tool that can be used in health promotion and disease prevention. **Conclusions:** The workshops and discussions were relevant to empower participants regarding humanized care and the need for comprehensive and interdisciplinary work.

Keywords: Medicine; Art; Humanization; Health promotion; Comprehensive health.

INTRODUÇÃO

Por muito tempo, o modelo biomédico foi o padrão de cuidado estabelecido e seguido na área da saúde, caracterizado pela explicação unicausal da doença, o biologicismo, a fragmentação, o mecanicismo e o tecnicismo do cuidar. Contudo, apesar de por vezes alcançar soluções, esse modelo se revela uma abordagem reducionista e limitada, que desconsidera os aspectos individuais, emocionais e coletivos do processo saúde-doença¹. Nessa perspectiva, durante a graduação de Medicina, a abordagem que corrobora esse cenário restritivo é a visão hospitalocêntrica, em que o cuidado humanístico, social e dialético é negligenciado, resultando numa formação que gera poucas oportunidades de desenvolver habilidades de comunicação e empatia, características necessárias para a prática médica^{2, 3}.

Em contrapartida, as práticas humanísticas na área da saúde colocam o paciente no centro do cuidado, buscando desenvolver atitudes e valores orientados para a cidadania. Essa visão reconhece uma abordagem mais centrada no indivíduo e menos na patologia, dando a atenção necessária aos aspectos sociais, culturais e emocionais dos pacientes. A Política Nacional de Humanização considera que esse é um caminho para a humanização na saúde visando melhorar a qualidade do atendimento, fortalecendo o comprometimento dos profissionais e usuários do sistema de saúde através do acolhimento, ambiência, clínica ampliada, compartilhada e outros⁵.

Historicamente, a reflexão sobre a valorização das diferentes formas do processo de produção em saúde já era propagada por Hipócrates (460-377 a.C.). Em uma de suas citações, o filósofo afirma a necessidade da plena assistência ao enfermo, correlacionando-a com o amor pelos homens, ou seja, a arte do amor pelo cuidar⁶. Nesse sentido, a capacidade do profissional da saúde de entender o paciente como outro ser vulnerável, considerando seu contexto de vida, é a complexa arte da medicina, que requer um equilíbrio entre empatia, serenidade e projeção para contrabalancear o processo de entendimento da patologia. A incorporação da arte e o foco

na humanização redefinem a prática médica e a experiência do paciente, revelando a profunda interconexão entre o ato de curar e a expressão autêntica da humanidade⁷.

Pensando na etimologia das palavras, entende-se que medicina e arte, ambas derivadas do latim, significam, respectivamente, a arte de curar e a técnica/habilidade/maneira de ser e de agir. Nesse sentido, observa-se que essas atividades são indissociáveis, visto que a medicina é uma das técnicas/habilidades/maneiras de exercer a arte. Quando separadas, o resultado é o que é observado com frequência nos atendimentos à saúde. Logo, reconstruir a ponte entre medicina e arte é conseguir alcançar as pessoas, superando a medicina puramente curativa⁸.

Um olhar atento acerca das práticas médicas no Brasil reflete o quanto a arte e a medicina, juntas, produzem frutos significativos que causam orgulho e trazem para a realidade uma perspectiva otimista que só existia na idealização. Um dos exemplos mais vívidos e enriquecedores é o da Dra. Nise da Silveira, que entendeu e trouxe à luz o poder da arteterapia na medicina. Embora muito do que ela fez esteja ligado a uma forma de arte, ainda há outras áreas a serem exploradas⁹.

O curso de medicina, seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014, busca promover uma formação crítica, ampla e reflexiva que proporcione aos acadêmicos um entendimento ético e humanístico da interação médico-paciente durante a realização do cuidado¹⁰. Entretanto, ainda há obstáculos para as instituições de ensino médico adotarem meios que incentivem o aprimoramento de habilidades que melhor compreendam a individualidade de cada paciente¹¹.

Tendo em vista a necessidade de proporcionar espaços de diálogo sobre o cuidado centrado na pessoa, um grupo de estudantes promoveu o evento “1º Encontro de Medicina, Arte e Humanização em Saúde” (1º EMAHS). A proposta do evento era criar um ambiente de integração holística e transdisciplinar. Essa visão ultrapassa o âmbito das ciências exatas, promovendo diálogo e reconciliação entre as ciências humanas, a arte, a literatura, a poesia e a experiência espiritual¹². A concepção do entendimento do ser humano multidimensional pode ser associada à obra do educador e filósofo brasileiro Paulo Freire, que evidencia a educação como um trabalho coletivo e interdisciplinar, mas com objetivos voltados para a singularidade de cada indivíduo¹³.

Logo, enxergar o paciente em sua totalidade e escutar seus desejos, gostos e ideias fortalece a relação médico-paciente e auxilia no processo de saúde-doença e bem-estar. Isso pode ser alcançado com atividades terapêuticas que despertem a imaginação e a autoestima, como escrita, musicoterapia, ludoterapia e outras manifestações artísticas. Assim, é possível estimular habilidades que integrem arte e conteúdos médico-humanísticos para que sejam disseminadas e reproduzidas.

O presente trabalho objetivou relatar as vivências e os aprendizados acerca da promoção de um evento envolvendo medicina, arte e humanização em saúde. Descrevemos as atividades

práticas realizadas pelos discentes da Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade (LAMFC) da Faculdade de Medicina de Olinda.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tratou-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, sobre a aplicabilidade de um projeto/ação realizado no auditório Renildo Calheiros, na Faculdade de Medicina de Olinda, com duração de 2 dias. O evento foi idealizado e organizado por estudantes da LAMFC e abrangeu o público interno e externo da instituição, incluindo indivíduos não pertencentes à área da saúde. O seminário, o 1º EMAHS, abordou algumas práticas artísticas como ferramentas terapêuticas e de humanização do cuidado da saúde.

A temática do encontro foi pensada e escolhida considerando a urgência e a carência da abordagem da arte como ferramenta de cuidado, além da crescente necessidade de aplicação da visão integrativa e holística na área da saúde. O evento estava alinhado com a Política Nacional de Humanização, conhecida como HumanizaSUS, cujos princípios de acolhimento, de valorização da dimensão subjetiva, coletiva e social dos sujeitos, de autonomia e de protagonismo dos indivíduos, bem como da integralidade do cuidado, fizeram-se presentes nas atividades desenvolvidas². Outro pilar que permeou o 1º EMAHS foi o diálogo defendido por Paulo Freire no livro *Pedagogia da autonomia*, uma fonte de problematização e de reflexão crítica do indivíduo diante da sociedade¹¹.

No evento, rodas de conversas e das diversas manifestações da arte trouxeram debates e questionamentos sobre os métodos hospitalocêntricos de cuidado, que segmentam o indivíduo em partes e doenças, sem enxergá-lo em sua complexidade e totalidade. Os mediadores foram convocados por diversos meios de comunicação, incluindo convites pessoais e redes sociais, com a proposta de promoverem uma ampliação do pensamento acerca da arteterapia. Os convidados eram de diversas áreas de atuação, como profissionais da psiquiatria que empregam diversas manifestações artísticas nas práticas profissionais e pessoais, da educação popular, da arte-educação e da música, visando a promoção de um evento com maior embasamento na temática. Além disso, os estudantes da LAMFC foram distribuídos entre as oficinas, tendo recebido treinamento para atuar como monitores e auxiliar nas atividades artísticas propostas.

O evento foi dividido em oficinas, envolvendo o público na construção dos diálogos e debates, o que possibilitou a imersão no universo do cuidado através da arte e na sua utilização como instrumento terapêutico no âmbito individual e coletivo. Dentre as muitas atividades, ocorreram oficinas para quebrar o gelo, integrar e sincronizar os participantes; oficinas de mandala; trocas de experiências com educadores populares, pintores, músicos, psiquiatras, educadores acadêmicos e educandos; palhaçaria; e pintura.

No primeiro dia, houve uma oficina sobre recitação de poemas liderada por uma edu-

canda de medicina, relembrando que a arte é encontrada diariamente em pequenos detalhes. Depois, aconteceu uma oficina de origami com um educador popular, que ensinou a importância da valorização dos saberes populares para a promoção da saúde (Figura 1).

Figura 1. Resultado dos materiais produzidos na oficina de origami e educação popular.



Imagem autorizada pelos participantes do evento.

Após essa oficina, uma roda de conversa com um psiquiatra abordou a importância das artes cinematográficas como forma de expressão de sentimentos muitas vezes difíceis de serem traduzidos em palavras. Ele reforçou a necessidade de uma conduta única, subjetiva e personalizada para cada ser humano, tendo em vista suas inúmeras especificidades (Figura 2). Para finalizar o primeiro dia do encontro, foi realizada a oficina de mandalas, ministrada pela professora orientadora da LAMFC, na qual pudemos colocar nossas emoções e intenções na realização daquela arte e trocar as experiências e criações com os demais participantes.

Figura 2. Roda de conversa realizada no primeiro dia do encontro abordando a valorização dos saberes populares para a promoção da saúde.



Imagem autorizada pelos participantes do evento.

A abertura do segundo dia foi feita por um acadêmico de medicina que trouxe um pouco de sua vivência com a música como ferramenta terapêutica dentro dos hospitais em que realizou o internato. Em seguida, veio a oficina de um psiquiatra e pintor, que propôs a criação de um autorretrato. Com esse desenho, foi possível adentrar no universo das cores, traçados e significados por trás de cada representação. Também foi ministrada a oficina de um palhaçoterapeuta e psicólogo, que realizou uma dinâmica para enfatizar a importância da conexão entre o cuidador e quem é cuidado. No encerramento do evento, um médico e músico compartilhou suas experiências com o poder libertador da música.

Por fim, todos os presentes puderam utilizar o espaço para ouvirem e serem ouvidos, para se expressarem e sentirem o poder transformador das várias manifestações artísticas.

RESULTADOS

O 1º EMAHS promoveu diversos resultados significativos que refletem a importância e a relevância de abordar a temática da arte e da humanização, sobretudo no contexto acadêmico da medicina. O evento proporcionou um ambiente favorável para a integração entre diferentes áreas do conhecimento, reunindo estudantes, profissionais e membros da comunidade em um diálogo interdisciplinar. A presença de participantes de fora da área da saúde enriqueceu as discussões e promoveu uma visão mais ampla e inclusiva das questões relacionadas à saúde e à humanização.

Além disso, nas oficinas e rodas de conversa, os participantes tiveram a oportunidade de aprimorar suas habilidades de comunicação e empatia. O ambiente seguro proporcionado permitiu a expressão de experiências, sentimentos e perspectivas, promovendo uma maior compreensão das necessidades e das vivências dos outros.

Por meio do diálogo, inspirado na *Pedagogia da autonomia* de Paulo Freire, os participantes foram estimulados ao protagonismo e à autonomia e incentivados a serem agentes ativos dos momentos vivenciados¹². Para tanto, as atividades artísticas, como pintura, música e palhaçaria, proporcionaram momentos de descontração, criatividade e autoexpressão. Essas práticas contribuíram para a promoção da saúde mental e do bem-estar emocional dos participantes, oferecendo uma pausa revitalizante nas rotinas acadêmicas e profissionais.

O 1º EMAHS demonstrou ser uma iniciativa valiosa e impactante na formação acadêmica e humana dos estudantes de medicina. Ao proporcionar um espaço para reflexão, diálogo e expressão artística, o evento fortaleceu os valores da empatia, da integração e do cuidado centrado no paciente, preparando os participantes para uma prática médica mais compassiva, holística e eficaz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O 1º EMAHS foi de extrema importância para a promoção do bem-estar e da saúde dos convidados, dos participantes e dos ligantes da LAMFC, tendo sido uma experiência revolucionária no meio acadêmico tradicional. Com o Encontro, foi possível ressignificar o pensamento crítico sobre essas áreas, visto que ainda há preconceitos e estigmas a respeito da união entre medicina e arte. Apesar de apontadas como setores que não se associam, percebe-se que a interseção dessas duas áreas vai além de terapia, sendo uma junção perfeita para a terapêutica, pois promove a transformação de ideias e sentimentos.

Desse modo, é notório que espaços de acolhimento onde é possível construir de vínculos, debater e desconstruir conceitos, como o 1º EMAHS, são imprescindíveis para a formação humana, social acadêmica e profissional dos estudantes da área da saúde. Esses espaços atuam como ferramentas na percepção de si e do outro como seres humanos e, portanto, necessitados da integralidade do cuidado.

CONFLITO DE INTERESSES

Nada a declarar

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Todos os autores participaram igualmente de todas as etapas da construção do presente relato de experiência e aprovaram a versão final a ser publicada.

REFERÊNCIAS

1. Roberto L, Cutolo A. Modelo Biomédico, reforma sanitária e a educação pediátrica. Arquivos Catarinenses de Medicina Vol. 35, n. 4. ISSN 1806-4280 [Internet], 2006. Disponível em: <https://www.acm.org.br/revista/pdf/artigos/392.pdf>
2. Maeyama MA, Cutolo LRA, Chaves MV, Barni R dos S. Projeto Sérgio Arouca: Relato de Experiência. Revista Brasileira de Educação Médica [Internet]. 2018 [cited 2022 May 30];42:47–56. Doi: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v40n1e02312014>
3. Ribeiro JR, Poles K. Cuidados Paliativos: Prática dos Médicos da Estratégia Saúde da Família. Revista Brasileira de Educação Médica [Internet]. 2019 Jul;43(3):62–72. Doi: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v43n3RB20180172>
4. Ferreira ER, et al. A humanização do atendimento na atenção primária à saúde / A assistência humanizada na atenção primária à saúde. Braz. J. Hea. Rev.2022;5(1):1680–1693. Doi: <https://doi.org/10.34119/bjhrv5n1-143>
5. Brasil. Política Nacional de Humanização PNH: Humaniza SUS. Bvsalud.org, p. [14], 2015

- [acessado em: 28 jan. 2024]. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsmis/resource/pt/mis-37473>
6. Valderilio FA. Uma breve história da Arte na Formação de Médicos [Internet]. 2021 [acessado em 28 jan. 2024]. Disponível em: https://www.academia.edu/18661656/A_brief_History_of_Art_in_Medical_Education_Uma_breve_hist%C3%B3ria_da_Arte_na_Forma%C3%A7%C3%A3o_de_M%C3%A9dicos.
 7. Eliana MVL, Renata FB. Relação médico paciente com inspiração nas artes 2021 [Internet]. 2021 [acessado em 26 fev. 2024]. Disponível em: https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/15149/3/Ebook_RelacaoMedicoPaciente_2021.pdf
 8. Kamijo ED, Lima MVS, Pereira AP, Bonamigo EL. Escolha da medicina como profissão e perspectiva laboral dos estudantes. *Rev. bras. educ. med.* 2021;45(4); Doi: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.4-20210093>
 9. Magaldi F. Das memórias de Nise da Silveira no hospital psiquiátrico do Engenho de Dentro. *Mana* 2019; 25 (3). Doi: <https://doi.org/10.1590/1678-49442019v25n3p635>
 10. Brasil. Resolução CNE/CES no 3, de 20 de junho de 2014 — Ministério da Saúde [Internet]. 2014 [acessado em 29 fev. 2024]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/pnsp/legislacao/resolucoes/rces003_14.pdf/view
 11. Moreira JV, Almeida MJ de, Sanches L da C, González AD, Barreiros RN. A arte do palhaço na educação médica. *Rev bras educ med.* 2021; 45(3): 168. Doi: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.3-20200519>
 12. Kumagai AK, Wear D. “Making strange”: a role for the humanities in medical education. *Acad Med.* 2014;89(7):973-7. Doi: <https://doi.org/10.1097/ACM.000000000000269>
 13. Miranda KCL, Barroso MGT. A contribuição de Paulo Freire à prática e educação crítica em enfermagem. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2004;12(4):631–5. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692004000400008>